

DISCURSO

A MELHORIA

DA

PRINCEZA

NOSSA SENHORA,

COMPOSTO

POR

D. JOSEPH MIGUEL

JOAM DE PORTUGAL E CASTRO,

*Marquez de Valença, do Conselho de Sua Magestade, e Presidente do Tribunal da Mesa da Conciencia, e Ordens.*

LISBOA,



---

Anno M. DCC. LIII.



**D**Epois de se renderem a Deos humildemente as graças por livrar da morte, e da enfermidade huma Princeza taõ amavel, da consternaçaõ, e do susto huns Monarcas taõ amados, do pranto, e do cuidado huns Vassallos taõ amantes, se deve tratar unicamente de dar parabens, sendo o assumpto deste Discurso duvidar, e naõ resolver a quem se devem dar primeiro, se a ElRey meu Senhor como Pay, se à Rainha minha Senhora como Mãy, se a todos os Vassallos como Filhos?

Entrando na primeira duvida, parece que a V. Magestade, Senhor, se devem dar os parabens primeiro; porque? Porque V. Magestade naõ só conserva huma Filha, mas huma Filha Primogenita, e naõ só huma Primogenita, mas huma Successora, e naõ só huma Successora do Cetro Real, mas huma perfeita imagem dos soberanos attributos de V. Magestade, pois ella tem a mesma religiaõ, o mesmo genio, o mes-

mesmo animo, quero dizer, pois he in-  
figne na piedade, na benignidade, na  
suavidade, na liberalidade: de que se  
conclue que sendo excessiva a perda de  
huma Filha para a natureza, a de huma  
Primogenita para o amor, a de huma  
Herdeira para a importancia, e a de  
huma copia para a estimaçaõ, assim co-  
mo V. Magestade havia de ter o mayor  
sentimento pela sua doença, assim de-  
ve ter agora o mayor alvoroço pela sua  
saude.

Passando à segunda duvida, parece  
que a V. Magestade, Senhora, se de-  
vem dar primeiro estes parabens; por-  
que? Porque como o sexo he menos  
forte, faz nelle mayor impressaõ a dor,  
sendo taõ pouco propria, e taõ pouco  
ordinaria a constancia, que fica descul-  
pavel, e quasi louvavel a falta della.  
Além de que, a Princeza tambem he  
augusta imagem de V. Magestade, e  
imagem duplicada, porque naõ só se  
parece com V. Magestade no interior,  
isto

isto he, nas virtudes sublimes, mas no mesmo exterior, isto he, na presença admiravel; pois ainda que pouco semelhante nas feições, he muy semelhante, ou igual na formosura. Ultimamente a Princeza he desde os primeiros annos companheira inseparavel de V. Magestade, e esta doce uniaõ, e companhia não póde deixar de aumentar muito o amor: de que se infere que sendo V. Magestade Dama, e sendo Mãy, tendo mayor ternura por conta do sexo, e do nome, tendo na Princeza não hum, mas dois retratos, e tendo com ella hum trato suavissimo, e perpetuo, havia de padecer muito mayor susto no seu extremo perigo, e ha de receber agora muito mayor alegria na sua inteira restituiçaõ.

Chegando à terceira duvida, parece que a todos os Vassallos se devem dar primeiro os mesmos parabens; porque? Porque ainda que a Naçaõ Portugueza não fosse taõ celebre na fidelidade

dade aos seus Princepes, ainda que não fosse tão distincta no affecto aos seus Soberanos, ainda que se não prezasse tanto do titulo de Filha na obediencia, e fineza com os seus Monarcas, sempre estaria afflicta, e consternada vendo perigosa huma Princeza de taes circumstancias. Os graves prejuizos, e immensos danos que padecem as Monarchias na falta dos Successores dignos, no lo ensinão as Historias de todos os tempos, e no lo mostra a experiencia de todos os dias. A Princeza he Filha, e Herdeira del Rey, he Filha, e companheira da Rainha, mas he dignissima Successora do Reino. As rezões do interesse, e dependencia tem muitas vezes mayor efficacia que as do parentesco mais chegado, do amor mais carinhoso, e do trato mais intimo: de que se segue que sendo os Vassallos Portuguezes por natureza, e doutrina amantissimos dos seus Reys, e sendo interessadissimos na duração da vida de  
huma

huma Princeza pia , discreta , sabia ,  
branda , e generosa , experimentariaõ  
até agora a mayor magoa , como expe-  
rimentaraõ hoje o mayor gosto.

Estaõ acabadas as duvidas , e por  
consequencia acabado o Discurso que  
as excitou : mas não será justo que só  
fique excluida de taõ festivos parabens  
a que he a causa total de se darem , e re-  
ceberem. Aceite-os V. Alteza, Senho-  
ra , de seus augustos Pays, de toda a  
Casa Real, de toda a Corte, de todo  
o Reino , e dos mesmos Estrangei-  
ros, entendendo que este alvorço dos  
Prinçepes ainda he mais impulso da re-  
zaõ que do fangue , que esta alegria  
dos Nacionaes ainda he mais nacida  
do affecto que do respeito , e que este  
contentamento dos estranhos ainda he  
mais effeito do juizo que da attençãõ.  
Viva V. Alteza para dar aos nossos  
Reys huma successãõ, como elles nos  
deraõ , e para dar ao nosso Reino hu-  
ma gloria , como elles nos daõ.

